



*Artigo  
da capa*

# **Familismo: repercussões nas relações conjugais e familiares de idosos**

[Artigo 1, páginas de 8 a 23]







**Deusivania Vieira da Silva  
Falcão**

*Professora associada da  
Universidade de São Paulo (USP)  
na Escola de Artes, Ciências e  
Humanidades (EACH). Pós-doutora  
pela University of Central Florida  
(UCF/EUA), doutora em psicologia  
pela Universidade de Brasília (UnB)  
e mestra pela Universidade Federal  
da Paraíba (UFPB).  
deusivania@usp.br*



**RESUMO**

Este artigo teórico busca refletir sobre o familismo e suas repercussões nas relações conjugais e familiares de idosos. O familismo é uma variável ainda pouco explorada no campo científico brasileiro, especialmente no contexto psicogerontológico. Serão apresentados aspectos conceituais, seguidos de uma discussão sobre relacionamentos intergeracionais, comportamentos e atitudes familistas. Também será retratada a influência do familismo nos casamentos de longa duração; no senso de obrigação filial e no cuidado dos filhos adultos com os pais idosos. Por fim, o familismo é discutido como fator de risco ou proteção para o bem-estar psicológico de cuidadores familiares de idosos com demência.

**Palavras-chave:** familismo, família, idosos, casamento, relacionamentos intergeracionais.

**ABSTRACT**

*This theoretical article aims to reflect on familism and its repercussions on the conjugal and family relationships of older adults. Familism is a variable still a few explored in the Brazilian scientific field, especially in the psychogerontological context. Conceptual aspects will be presented, followed by a discussion on intergenerational relationships, family behaviors, and attitudes. Also, the influence of familism on long-term marriages will be portrayed; in the sense of filial obligation and in the care of adult children with elderly parents. Finally, familism is discussed as a risk or protective factor for the psychological well-being of family caregivers of older adults with dementia.*

**Keywords:** familism, family, seniors, marriage, intergenerational relationships.

## **INTRODUÇÃO**

A função da família no desenvolvimento humano é de fundamental importância. É no contexto familiar que são transmitidos os valores morais, éticos e sociais que embasarão o processo de socialização do indivíduo, bem como os costumes e as tradições culturais perpetuados através de gerações. A família, como um sistema, enfrenta desafios importantes ao se deparar com as demandas decorrentes da velhice. A maneira que cada família reagirá no decorrer dessa fase do ciclo de vida está associada a variáveis como os vínculos entre os membros, as características de personalidade deles, a qualidade dos relacionamentos, os padrões familiares anteriores a essa fase e as estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com as adversidades. Destarte, a maneira pela qual a família e seus componentes lidam com esse período do ciclo da vida familiar relaciona-se à história de cada um, ao tipo de sistema que criaram ao longo dos anos, bem como à capacidade e às formas de ajustar-se às novas exigências, aos ganhos e às perdas decorrentes do envelhecimento.

Neste artigo teórico, buscar-se-á refletir sobre o familismo e suas repercussões nas relações conjugais e familiares de idosos. O familismo é uma variável ainda pouco explorada no campo científico brasileiro, especialmente no contexto psicogerontológico. Inicialmente, serão apresentados aspectos conceituais, seguidos de uma discussão sobre relacionamentos intergeracionais, comportamentos e atitudes familistas. Também, será retratada a influência do familismo nos casamentos de longa duração, no senso de obrigação filial e no cuidado dos filhos adultos com os pais idosos. Por fim, o familismo é refletido como fator de risco ou proteção para o bem-estar psicológico de cuidadores familiares de idosos com demência.

## **O QUE É FAMÍLIA E FAMILISMO?**

A família vem passando por mudanças influenciadas pelos contextos social, histórico, cultural e econômico. Diante da diversidade dos modelos dessa instituição e das inúmeras perspectivas teóricas para compreendê-la, percebe-se que o conceito de família é polissêmico, ou seja, possui mais de um significado. Entrementes, a questão da definição do que vem a ser família é importante não apenas para o profissional direcionar o foco do seu trabalho, mas também para compreender a pessoa e seus vínculos.



**Artigo 1**Familismo: repercussões nas relações  
conjugais e familiares de idosos

Pautando-se nessas informações, a família refere-se ao núcleo familiar básico, mas, também, ao grupo de pessoas vinculadas entre si por laços afetivos, consanguíneos, consensuais ou jurídicos, que constituem complexas redes de parentesco e de apoio por meio de intercâmbios intergeracionais. Portanto, o sentimento de pertencer a uma família envolve amor, afeto, cuidado, aprendizados, reciprocidade, liberdade, solidariedade intergeracional, histórias compartilhadas, enfim, fatores que abarcam questões conscientes e inconscientes (Falcão, 2020a).

Outrossim, não há uma definição universal para o termo familismo. Todavia, estudos nessa área o caracterizaram como um construto multidimensional que reflete valores fundamentais, tais como apego e forte identificação com os membros da família, lealdade, reciprocidade, sentimentos de obrigação familiar, apoio instrumental e emocional, interconexão e solidariedade entre os membros da família nuclear e extensa (Mendez-Luck et. al, 2016; Sabogal et. al, 1987; Triandis et. al, 1982).

Estudiosos (Hernández & Bámaca-Colbert, 2016) refletiram o familismo como sendo constituído pelas dimensões demográficas (ex.: o tamanho da família), estruturais (ex.: o nível de coesão entre os membros da família extensa), comportamentais (ex.: a frequência de contato de cada membro com a família e o suporte recebido), bem como pelos domínios normativos ou atitudinais (ex.: as crenças sobre família e as atitudes tomadas por seus componentes entre si).

Considerando a ausência de instrumentos quantitativos para investigar o familismo no Brasil, Falcão et al. (2019) traduziram recentemente a Escala de Familismo (Sabogal et al., 1987) para o português utilizando uma amostra brasileira. Também examinaram a estrutura fatorial da medida traduzida e estabeleceram evidências preliminares para a validade convergente e divergente do instrumento, indicando propriedades psicométricas aceitáveis.

As pesquisas científicas envolvendo o familismo, o envelhecimento e a velhice se concentraram principalmente na ideia do familismo como a força motriz que embasa o relacionamento dos idosos com seus cônjuges e familiares. Pautando-se nessa informação, apresentaram-se as reflexões a seguir.

## **RELACIONAMENTOS INTERGERACIONAIS, COMPORTAMENTOS E ATITUDES FAMILISTAS**

O termo familismo revela a importância do valor cultural da família para as populações latino-americanas e hispânicas (Bostean & Gillespie, 2018), que comumente perpassam essa visão de geração à geração, incentivando, desde a infância, comportamentos e atitudes familistas por meio de diversas formas, tais como ensinar sobre o respeito que as crianças devem ter aos mais velhos e propagar crenças acerca dos benefícios da coesão familiar para a saúde e o bem-estar. Além disso, os pais que emitem comportamentos parentais positivos, oferecendo uma disciplina consistente, amor, orientação, apoio, atenção, carinho e investimento na qualidade do tempo que passam juntos com os filhos tendem a incentivá-los a manter um compromisso com a família, facilitando o desejo destes aderirem ao familismo ao longo da vida (Hernández & Bámaca-Colbert, 2016; Stein et al., 2014).

O familismo promove a coesão e a obediência no âmbito da família, favorecendo resultados que são considerados desejáveis em culturas coletivistas, tais como apoio emocional e preservação de cuidados no contexto domiciliar (Killoren, Alfaro & Kline, 2016). Adolescentes e jovens adultos com fortes valores familistas são mais propensos a evitar comportamentos de risco – tais como evasão escolar e uso abusivo de álcool e outras drogas –, a demonstrar comportamento pró-social em relação aos outros e comportamentos voltados ao auxílio no cuidado dos pais e avós (East & Hamill, 2013; Knight et. al, 2015).

Pessoas familistas tendem a proteger e honrar o nome da família almejando perpetuar os costumes, a história dos antepassados, as tradições, as conquistas, as heranças e os legados da família. Comumente, escolhem morar perto dos parentes com a finalidade de se envolverem e participarem do cotidiano deles. Não obstante, quem se distancia geograficamente da família também pode expressar atitudes familistas. Se, por exemplo, caso seja uma regra, incentivo ou um valor da família que seus membros residam em outras cidades ou países em função da aquisição de novos aprendizados ou de melhorias na qualidade de vida, buscarão ser leais a esses princípios e não medirão esforços para alcançá-los.

O familismo envolve a ideia de que as pessoas devem dar ou receber qualquer tipo de apoio em momentos de dificuldade. Relaciona-se a valores e atitudes que expressam os interesses da família na tomada de decisões e acima das próprias necessidades individuais, reforçando a ideia de que a família deve estar em primeiro lugar na vida do



**O familismo envolve a ideia de que as pessoas devem dar ou receber qualquer tipo de apoio em momentos de dificuldade. Relaciona-se a valores e atitudes que expressam os interesses da família na tomada de decisões e acima das próprias necessidades individuais, reforçando a ideia de que a família deve estar em primeiro lugar na vida do indivíduo.**

indivíduo e, se preciso for, ele deve realizar sacrifícios, financeiros e emocionais, para satisfazer as necessidades de seus membros, favorecendo o bem-estar deles e mantendo um forte vínculo. Além disso, nos últimos anos, tem-se observado mudanças no valor dado à família, com as gerações mais novas adotando atitudes mais modernas ou individualistas e as gerações mais velhas mantendo os valores tradicionais de obrigação, cuidado e solidariedade.

Famílias com altos níveis de familismo podem impor restrições à autonomia individual e à autoexpressão entre os membros. Nesse contexto, vale refletir que priorizar a família em tudo o que se faz pode, em alguns momentos da vida, desencadear conflitos ou sofrimento psíquico porque nem sempre os sonhos e os planos individuais de cada membro estão relacionados aos legados e às expectativas da família. Pessoas com elevados níveis de familismo frequentemente se importam com as crenças, valores e as opiniões dos familiares para tomarem decisões relevantes na vida, tais como escolher uma profissão, o momento de sair de casa, o cônjuge, o início ou o fim de um relacionamento amoroso. É preciso haver flexibilidade e equilíbrio entre as aspirações individuais e familiares. Por outro lado, podem ocorrer situações em que sejam vivenciados dilemas entre ser leal aos valores da família, aos valores pessoais e aos valores do grupo de amigos, especialmente quando estes não possuem uma cultura familista (Falcão, 2020b).

Observa-se que as relações que tataravós, trisavós, bisavós, avós e pais estabelecem com seus sucessores dependem de uma série de fatores. E, apesar de o termo familismo se basear nos princípios da coesão, lealdade, apoio e manutenção de relações familiares harmoniosas é crucial considerar as tensões e os conflitos que as famílias podem vivenciar e quais estratégias elas utilizam para lidar com essas adversidades.

Nesse cenário, destaca-se o filme de animação intitulado “Viva:

a Vida É uma Festa” (Coco, EUA, 2017), baseado em uma ideia original de Lee Unkrich, que versa sobre a história de um garoto (Miguel) de 12 anos residente no México, o qual é transportado para o mundo dos mortos e, a partir de então, solicita ajuda do trisavô para que ele o leve de volta para a família no mundo dos vivos. Durante todo o filme, observa-se falas, comportamentos e atitudes familistas dos personagens. Porém, algo que desagradava a toda a família Rivera era aceitar a diferença das escolhas do garoto em contraste às regras familiares. O sonho dele era se tornar um grande músico. Porém, era reprimido pela família, que repudiava música em decorrência de um abandono sofrido pela sua trisavó, que foi deixada com uma filha quando seu marido decidiu seguir a carreira musical.

Ser sapateiro era o plano que os parentes haviam designado para Miguel, que com coragem, enfrentamento e diálogo conseguiu se desvencilhar das expectativas familiares e buscou realizar seus próprios desejos e objetivos. Com essa atitude, ele também ajudou a família a se “libertar” da maldição de não poder ouvir ou tocar música, reintroduzindo-a num sistema familiar traumatizado pelo abandono. Outrossim, o filme destacou valores como a força do perdão, da gratidão, da generosidade e a ideia de que nem a morte pode romper os laços que unem uma família.

Numa perspectiva sistêmica, toda pessoa nasce fusionada, indiferenciada em relação à própria família, e uma das tarefas do desenvolvimento é se diferenciar para alcançar autonomia e independência. Portanto, no contexto familiar, vivencia-se tanto o pertencimento quanto a diferenciação. Pertencer significa participar, reconhecer-se membro da família onde nasceu, partilhar crenças, regras, valores, mitos e segredos dela. Diferenciar-se diz respeito à afirmação da singularidade em relação aos demais membros familiares, ou seja, à individuação e ao direito de pensar e expressar-se independentemente dos valores defendidos pela família.

Segundo Bowen et al. (1991), a diferenciação do self é importante para o desenvolvimento saudável de uma pessoa porque, independentemente dos valores transmitidos pelos familiares, permite a ela o direito de expressar suas próprias opiniões, crenças e divergências. Entrementes, ao mesmo tempo, é fundamental que os familiares exercitem a tolerância e o respeito às diferenças de cada um. Nesse cenário, a união matrimonial é uma oportunidade da aquisição da individuação e do pertencimento. Cada parceiro deve se separar de sua família de origem para formar a sua própria família.



**Artigo 1**Famíilismo: repercussões nas relações  
conjugais e familiares de idosos**VELHICE E CASAMENTOS DE LONGA DURAÇÃO: A INFLUÊNCIA  
DO FAMILISMO**

No estágio tardio do ciclo de vida familiar, há casais de idosos jovens, de idosos em idade intermediária e de idosos muito idosos com necessidades e formas de funcionamento diferenciadas. Os casais que não cuidaram da relação ao longo dos anos apresentam mais dificuldades de se adaptarem a uma vida em que frequentemente a função parental deixou de ter relevância na organização da relação, em que a vida profissional tende a perder destaque e na qual os cuidados com a saúde geralmente aumentam. Já os casais que acompanharam um ao outro nas evoluções pessoais e investiram na qualidade conjugal comumente chegam à velhice e redescobrem o prazer e a satisfação de continuar a conviver (Falcão, 2016).

A ênfase do familismo no compromisso com o cônjuge, na lealdade, numa visão positiva do casamento ao longo da vida, nas expressões de afeto, respeito e tomada de decisão pautada na promoção do bem-estar do casal e da família favorece a alta qualidade do relacionamento conjugal quando os casais vivenciam na prática esses valores. Também, promove a generosidade conjugal, ou seja, a capacidade de se doar ao cônjuge em um nível que excede as necessidades ou obrigações mínimas, mesmo reconhecendo as falhas do companheiro(a) e as dificuldades do relacionamento. Assim sendo, há indicação de níveis mais baixos de individualismo quando familismo é alto. O compromisso com o cônjuge e com o casamento tem sido associado ao desejo de se comprometer e se sacrificar pelo parceiro (Wilcox & Dew, 2016).

Todavia, cônjuges que possuem crenças familistas mas não são capazes de apoiar-se efetivamente e não expressam comportamentos inerentes a essas crenças tendem a ter um relacionamento disfuncional, são mais vulneráveis aos problemas de saúde e têm mais dificuldade de se divorciarem, ou seja, em nome da família, “arrastam” o relacionamento através dos anos, apesar das histórias de violência, traição, alcoolismo, uso abusivo de drogas ilícitas ou de outras inúmeras dores que carregam. Portanto, casamentos de longa duração nem sempre possuem boa qualidade conjugal. A congruência entre as crenças e os comportamentos familistas na vida do casal são mais importantes para o bem-estar do que simplesmente o fato de estar casado. O casamento é considerado um mecanismo protetor para o indivíduo quando oferece suporte emocional, estimula-o a ter um estilo de vida saudável e auxilia no enfrentamento de experiências negativas ou traumáticas.

Numa pesquisa realizada por Falcão, Nunes e Bucher-Maluschke (no prelo) com casais idosos confinados em decorrência da pandemia de covid-19 foi constatado que aqueles que tinham crenças e atitudes familistas utilizaram a comunicação não violenta, a empatia, a flexibilidade e o perdão para lidar com os conflitos vivenciados durante a quarentena. Nesse cenário, vale ressaltar que a literatura científica sobre a relação entre o familismo e os relacionamentos românticos também sinaliza diferenças entre os gêneros, indicando que as mulheres são mais propensas a terem mais altos níveis de familismo do que os homens e elas se esforçam com mais intensidade para manter os laços conjugais. Também há uma tendência de os homens mais velhos se casarem com mulheres mais novas e, na velhice, elas findam exercendo o papel de cuidadoras de seus cônjuges, especialmente quando eles são acometidos por demências.

#### **FAMILISMO E SENSO DE OBRIGAÇÃO FILIAL: REPERCUSSÕES NO CUIDADO DOS FILHOS ADULTOS COM OS PAIS IDOSOS**

Na literatura etnogerontológica, o familismo ocupa um papel central acerca da experiência de cuidados e da tendência de os familiares assumirem os cuidados com os membros idosos, bem como a subutilizar os serviços de cuidadores formais (Flores et al., 2009). Em diversas culturas do mundo, o cuidado informal é uma questão cada vez mais debatida no contexto social e de políticas públicas. Atenção tem sido dada à compreensão dos determinantes psicossociais que influenciam os comportamentos de cuidado entre os membros da família, especialmente dos mais velhos.



**Numa pesquisa realizada por Falcão, Nunes e Bucher-Maluschke (no prelo) com casais idosos confinados em decorrência da pandemia de covid-19 foi constatado que aqueles que tinham crenças e atitudes familistas utilizaram a comunicação não violenta, a empatia, a flexibilidade e o perdão para lidar com os conflitos vivenciados durante a quarentena.**

**Artigo 1**Familismo: repercussões nas relações  
conjugais e familiares de idosos

Valores culturais como familismo, crenças e visões positivas acerca do papel de cuidador são variáveis importantes que podem influenciar na decisão de quem cuidará de membros familiares idosos, o contexto no qual os cuidados serão prestados e a decisão para institucionalizar um ente querido. Em determinadas culturas, especialmente nos países da América Latina, Ásia e Mediterrâneo (Vellone et. al, 2012), o cuidado com os idosos tem sido tradicionalmente desenvolvidos no cenário familiar em comparação com os países da América do Norte e outros países em que a institucionalização é mais comum. Isso ocorre por vários motivos, dentre eles a crença latina difundida de que os idosos devem ser cuidados pela família (Moreno et al., 2015).

O familismo também está conceitualmente relacionado ao senso de obrigação filial. Ambas as variáveis refletem um padrão cultural de comportamento social responsável pelos membros da família. Na relação entre pais e filhos, o senso de obrigação filial está baseado em um padrão cultural relacionado a um comportamento socialmente responsável em resposta ao envelhecimento de dependência dos pais, ou seja, de que é dever do filho adulto ajudar ou ser responsável pelos pais idosos (Cicirelli, 1983). Esse vínculo está ligado à amizade, à lealdade e à promessa implícita de reciprocidade entre eles, ou seja, espera-se que os filhos adultos “retribuem” o amor, a atenção, o cuidado e o apoio que lhes foram oferecidos desde o nascimento.

Teorias e pesquisas científicas relacionadas à obrigação filial e ao familismo sugerem que um membro da família com altas pontuações em qualquer uma destas dimensões possui alta probabilidade de assumir a responsabilidade pelo cuidado de um membro idoso da família (Pinquart, Sörensen & Song, 2018). As culturas pelo mundo variam muito no que se refere ao cuidado com os pais idosos, uma vez que esse comportamento é socialmente construído. Em países como a China, tradicionalmente os filhos mais velhos devem residir com os pais e têm a obrigação de cuidar deles na velhice. Aqueles que discordam disso ou não contam com a ajuda de empregado doméstico apresentam mais conflitos e interações desagradáveis, estando mais expostos à depressão (Guo et al., 2015).

Levando-se em consideração a diversidade cultural do Brasil, é possível que haja diferenças nesse aspecto entre as próprias regiões do país. Ademais, a estrutura das famílias brasileiras é heterogênea. Além das diferenças nos fatores socioeconômicos, muitas são multifamiliares, multigeracionais e/ou multilíngues, enquanto outras não são. Aliada



a essa realidade, existem inevitavelmente divergências entre o entendimento das obrigações que devem ser exercidas e compartilhadas por cada membro dentro de uma unidade familiar e a percepção de como melhor servir aos interesses familiares (Falcão et al., 2019).

As relações entre os filhos adultos e seus pais idosos diferem de outros tipos de vínculo social devido à longa história compartilhada e à natureza evolutiva da relação desde a infância até a idade adulta. Um fator importante, mas frequentemente negligenciado, na motivação para os filhos continuarem a prestar cuidados é a qualidade do relacionamento entre o cuidador e o receptor do cuidado. A qualidade dos relacionamentos é uma dimensão importante das relações intergeracionais e é um dos mais potentes preditores psicossociais dos resultados de saúde.

A qualidade dos relacionamentos inclui aspectos positivos, tais como sentimentos de proximidade emocional com a pessoa, similitude em valores e crenças (Lawrence et al., 1998) e apoio emocional proporcionado por pessoas significativas. No entanto, aspectos tensos dos relacionamentos incluem conflito e estresse (Umberson & Montez, 2010). Observa-se que positividade e negatividade são aspectos distinguíveis, e muitas pessoas interpretam seus relacionamentos como tendo uma mistura de sentimentos positivos e negativos. Pesquisadores propuseram que os aspectos positivo e negativo dos relacionamentos entre pais e filhos, bem como a vivência concomitante dos dois aspectos (ambivalência) traz consequências significativas e distintas para o bem-estar ao longo da vida (Polenick et. al, 2016).

#### **FAMILISMO: FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO PARA O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DE CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA?**

Nas culturas hispânicas e latino-americanas, o familismo é considerado um fator de proteção crucial para o bem-estar físico e psicológico, especialmente durante períodos de crise ou na vivência de transtornos psicológicos (Campos et. al, 2014; Valdivieso-Mora et. al., 2016). O familismo está associado à frequência de comportamentos de autocuidado, adesão ao tratamento, melhor manejo de doenças, prática de exercício físico e bom desempenho acadêmico (Corona, Campos & Chen, 2017). Além disso, o familismo está positivamente associado à saúde mental e à satisfação geral com a vida (Fuller-Iglesias & Antonucci, 2016).

**Artigo 1**Familismo: repercussões nas relações  
conjugais e familiares de idosos

Todavia, outras pesquisas que examinaram a influência do familismo no bem-estar psicológico indicaram resultados inconsistentes. Por exemplo, o familismo também foi descrito como um fator de risco (Valdivieso-Mora et al., 2016) e um fator de proteção (Corona et al., 2017) para a depressão. Dada a ênfase na lealdade, os cuidadores das culturas latinas tendem a sacrificar suas próprias necessidades para prestar cuidados aos membros da família e, muitas vezes, findam adoecendo.

Outros estudiosos também constataram que o familismo funciona como fonte de motivação para fornecer cuidados, aceitação do papel de cuidador e percepção de experiências positivas de cuidado (Mendez-Luck et al., 2016). O apoio familiar como sendo um dos itens que compõe o familismo está correlacionado com a ideia de que é benéfico para superar a depressão (Keeler, Siegel & Alvaro, 2014). Por outro lado, entre os cuidadores latino-americanos e hispânicos que vivem nos Estados Unidos, o familismo está positivamente associado tanto à depressão quanto à percepção do nível de controle dos membros da família (Villalobos & Bridges, 2015). Também, a qualidade da relação do cuidador familiar com o receptor de cuidados e do apoio social recebido é um fator relevante para compreender essa variável como sendo um fator protetor ou de risco.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teórico trouxe contribuições inovadoras e significativas para o campo do estudo psicogerontológico no Brasil no contexto das relações conjugais e familiares. Com o aumento da longevidade e com as consequências advindas em decorrência da pandemia de covid-19, especialmente para a população idosa, faz-se mister investir em estratégias de prevenção, intervenções, enfrentamento e políticas públicas de saúde que visem fortalecer os vínculos entre esse público e suas redes de suporte social, especialmente com a família e os amigos. Nesse contexto, merece também atenção o investimento em pesquisas científicas longitudinais e estudos transculturais que favoreçam uma melhor compreensão acerca da temática em pauta. ☺

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSTEAN, G.; GILLESPIE, B. J. Acculturation, acculturative stressors, and family relationships among Latina/o immigrants. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*, 24(1), p. 126, 2018.
- BOWEN, M.; ANDOLFI, M.; De NICHILLO, M. *De la familia al individuo: la diferenciación del sí mismo en el sistema familiar*. Barcelona: Paidós, 1991.
- EAST, P. L., ; HAMILL, S. B. Sibling caretaking among Mexican American youth: Conditions that promote and hinder personal and school success. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, 35, p. 542-564, 2013.
- CAMPOS, B.; ULLMAN, J. B.; AGUILERA, A.; SCHETTER, C. D. Familism and psychological health: the intervening role of closeness and social support. *Cultural Diversity & Ethnic Minor Psychology*, 20(2), p. 191-201, 2014.
- CICIRELLI, V. G. Adult children's attachment and helping behavior to elderly parents: a path model. *Journal of Marriage and Family*, 45(4), p. 815-825, 1983.
- CORONA, K.; CAMPOS, B.; CHEN, C. Familism is associated with psychological well-being and physical health: main effects and stress-buffering effects. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, 39(1), p. 46-65, 2017.
- EAST, P. L.; HAMILL, S. B. Sibling caretaking among Mexican American youth: conditions that promote and hinder personal and school success. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, 35, p. 542-564, 2013.
- FALCÃO, D. V. S. Amor romântico, conjugalidade e sexualidade na velhice. In: Freitas, E. V.; P. Y., L. (orgs.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- FALCÃO, D. V. S.; PAULSON, D.; LEGON, M. H.; IRURITA-BALLESTEROS, C. Familism scale: confirmatory factor analysis in a sample of caregivers of older adults. *Paidéia*. Ribeirão Preto, 29, 2019.
- FALCÃO, D. V. S. A pessoa idosa no contexto da família. Em M. L. M. Teodoro; M. N. Baptista (orgs.). *Psicologia de família* (2ª. ed.). Porto Alegre: Artmed, 2020, p. 81-92.
- FALCÃO, D. V. S. *Familismo: como afeta a saúde, os relacionamentos e o bem-estar?* Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=os7eHb34rFw](https://www.youtube.com/watch?v=os7eHb34rFw)>. Acesso em: 28 maio 2020.
- FALCÃO, D. V. S.; NUNES, E. C. R. C.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. *Casais idosos confinados em tempos de pandemia covid-19: refletindo as relações familiares e conjugais* (no prelo).
- FLORES, Y. G.; HINTON, L., BARKER, J. C.; FRANZ, C. E.; VELASQUEZ, A. Beyond familism: a case study of the ethics of care of a Latina caregiver of an elderly parent with dementia. *Health care for women international*, 30(12), p. 1.055-1.072, 2009.
- FULLER-IGLESIAS, H. R.; ANTONUCCI, T. C. Familism, social network characteristics, and well-being among older adults in Mexico. *Journal of Cross-Cultural Gerontology*, 31(1), p. 1-17, 2016.



**Artigo 1**Familismo: repercussões nas relações  
conjugais e familiares de idosos

- GUO, L.; ZHANG, J.; MA, W.; SHA, X.; YI, X.; ZHANG, B.; WANG, C.; WANG, S. Offspring caregivers' depression affected by intergenerational disagreements on preferred living arrangement for the elderly: a phenomena with chinese characteristic. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 61(3), p. 363-370, 2015.
- HERNÁNDEZ, M. M.; BÁMACA-COLBERT, M. Y. A behavioral process model of familism. *Journal of Family Theory & Review*, 8(4), p. 463-483, 2016.
- KEELER, A. R.; SIEGEL, J. T.; ALVARO, E. M. Depression and help seeking among Mexican-Americans: the mediating role of familism. *Journal of Immigrant and Minority Health*, 16(6), p. 1.225-1.231, 2014.
- KILLOREN, S. E.; ALFARO, E. C.; KLINE, G. Mexican american emerging adults' relationships with siblings and dimensions of familism values. *Personal Relationships*, 23(2), p. 234-248, 2016.
- KNIGHT, G. P.; CARLO, G.; BASILIO, C. D.; JACOBSON, R. P. Familism values, perspective taking, and prosocial moral reasoning: predicting prosocial tendencies among Mexican American adolescents. *Journal of Research on Adolescence*, 25(4), p. 717-727, 2015.
- LAWRENCE, R. H.; TENNSTEDT, S. L.; ASSMANN, S. F. Quality of the caregiver-care recipient relationship: does it offset negative consequences of caregiving for family caregivers? *Psychology and aging*, 13(1), p. 150, 1998.
- MENDEZ-LUCK, C. A.; APPLEWHITE, S. R.; LARA, V. E.; TOYOKAWA, N. The concept of familism in the lived experiences of mexican-origin caregivers. *Journal of Marriage and Family*, 78(3), p. 813-829, 2016.
- MORENO, J. A.; NICHOLLS, E.; OJEDA, N.; De los REYES-ARAGÓN C. J.; RIVERA, D.; ARANGO-LASPRILLA, J. C. Caregiving in dementia and its impact on psychological functioning and health-related quality of life: findings from a Colombian sample. *Journal of Cross-Cultural Gerontology*, 30(4), p. 393-408, 2015.
- POLENICK, C. A.; De PASQUALE, N.; EGGEBEEN, D. J.; ZARIT, S. H.; FINGERMAN, K. L. Relationship quality between older fathers and middle-aged children: associations with both parties' subjective well-being. *The Journals of Gerontology: series B*, gbw094-gbw094, 2016.

- PINQUART, M.; SÖRENSEN, S.; SONG, Y. Older persons care-related preferences. *Cultures of care in aging*, 123, 2018.
- SABOGAL, F.; MARÍN, G.; OTERO-SABOGAL, R.; MARÍN, B. V.; PEREZ-STABLE, E. J. Hispanic familism and acculturation: what changes and what doesn't? *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, 9(4), p. 397-412, 1987.
- STEIN, G. L.; CUPITO, A. M.; MENDEZ, J. L.; PRANDONI, J.; HUQ, N.; WESTERBERG, D. Familism through a developmental lens. *Journal of Latina/o Psychology*, 2(4), p. 224, 2014.
- TRIANDIS, H. C.; MARIN, G.; BETANCOURT, H.; LISANSKY, J.; CHANG, B. H. *Dimensions of familism among Hispanic and mainstream navy recruits*. Champaign: Univesity of Illinois, 1982.
- UMBERSON, D.; MONTEZ, J. K. Social relationships and health: a flashpoint for health policy. *Journal of health and social behavior*; 51 (suppl.), S54-S66, 2010.
- VALDIVIESO-MORA, E.; PEET, C. L.; GARNIER-VILLARREAL, M.; SALAZAR-VILLANEA, M.; JOHNSON, D. K. A systematic review of the relationship between familism and mental health outcomes in Latino population. *Frontiers in psychology*, 7, p. 1.632, 2016.
- VELLONE, E.; PIRAS, G.; VENTURINI, G.; ALVARO, R.; COHEN, M. Z. The experience of quality of life for caregivers of people with Alzheimer's disease living in Sardinia, Italy. *Journal of Transcultural Nursing*, 23(1), p. 46-55, 2012.
- VILLALOBOS, B. T.; BRIDGES, A. J. Testing an attribution model of caregiving in a latino sample: The roles of familismo and the caregiver-care recipient relationship. *Journal of Transcultural Nursing*, 27(4), p. 322-332, 2015.
- WILCOX, W. B.; DEW, J. The social and cultural predictors of generosity in marriage: Gender egalitarianism, religiosity, and familism. *Journal of Family Issues*, 37(1), p. 97-118, 2016.